

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro:** Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

**INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRO:
UM PARALELO EM DUAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS
DO RIO GRANDE DO SUL**

Edson da Silva Farias

Graduação em Gestão de Cooperativas
Colégio Politécnico da UFSM
es.farias@yahoo.com.br

Maríndia Brachak dos Santos

Mestre em Administração PPGA/UFSM
Doutoranda em Administração pelo PPGA/UFSM
Professora no Colégio Politécnico da UFSM
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
marindia@ufsm.br

Márcia Helena dos Santos Bento

Mestre em Engenharia da Produção pela UFSM
Doutoranda em Administração pelo PPGA/UFSM
Professora no Colégio Politécnico da UFSM
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
marciabento@politecnico.ufsm.br

Gabriel Murad Velloso Ferreira

Doutor em Extensão Rural pela UFSM
Coordenador do Curso de Gestão de Cooperativas no Colégio Politécnico da UFSM
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
gabriel@ufsm.br

Gilmar Jorge Wakulicz

Mestre em Engenharia da Produção pela UFSM
Professor no Colégio Politécnico da UFSM
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
gilmarwakulicz@politecnico.ufsm.br

Ricardo Höher

Mestre em Economia pela UNISINOS
Doutor em Economia pela PUCRS
Professor no Colégio Politécnico da UFSM
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
ricardo.hoher@ufsm.br

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro: Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo identificar o desempenho econômico-financeiro de duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. No que tange aos aspectos metodológicos a pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem quantitativa e utiliza-se do método estudo de caso como delineamento. Para a análise dos dados foram utilizados os seguintes índices: Liquidez seca (LS), Composição de Endividamento (CE), Margem Líquida (ML), Retorno sobre o Ativo (ROA) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE). Os resultados deste estudo indicam que a cooperativa “Beta” apresenta melhor liquidez de curto prazo em relação a cooperativa “Gama”. O desempenho econômico-financeiro de ambas se encontra em situação satisfatória, ou seja, foram capazes de gerar sobras no período avaliado, bem como, apresentam condições financeiras de pagar suas obrigações com terceiros na data prevista.

Palavras-chave: Desempenho econômico-financeiro, Cooperativas agropecuárias, Indicadores contábeis.

ABSTRACT

The present study aimed to identify the economic-financial performance of two agricultural cooperatives in Rio Grande do Sul. Regarding the methodological aspects, the research is characterized as descriptive with a quantitative approach and the case study method is used as a design. The following indices were used to analyze the data: Dry Liquidity (LS), Composition of Indebtedness (CE), Net Margin (ML), Return on Asset (ROA) and Return on Equity (ROE). The results of this study indicate that the "Beta" cooperative presents better short term liquidity in relation to the "Gamma" cooperative. The economic and financial performance of both companies is in a satisfactory situation, ie they were able to generate surpluses in the period evaluated, as well as, they have the financial conditions to pay their obligations to third parties on the forecast date.

Key words: *Economic and financial performance, Agricultural cooperatives, Accounting Indicators.*

1 INTRODUÇÃO

O modelo de cooperativismo é baseado no modelo de organização de pessoas, que agrupadas em torno de um objetivo comum interagem compartilhando ideais e trabalhos. De acordo com Gonçalves (2012) a essência do cooperativismo é a reciprocidade e a ajuda mútua a fim de superar às adversidades.

As cooperativas se configuram como arranjos coletivos com atuação direta nas necessidades dos associados, possuindo uma atividade econômica, mas que tem por principal finalidade a geração de benefícios e melhorias aos associados e ao desenvolvimento local (FERREIRA, 2014; LONDERO, 2015).

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro: Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

Apesar das cooperativas se caracterizarem como organizações sem fins lucrativos, a distribuição das sobras líquidas do exercício proporcionalmente as operações realizadas pelo associado, gera uma pressão interna por eficiência e orientação pela maximização dos resultados econômico-financeiro, uma vez que o resultado positivo é capturado de forma individual pelo associado (VON ENDE, 2010).

Dentre os setores do cooperativismo, o agropecuário é um dos que mais se destaca no agronegócio brasileiro (LOPES, 2009), pois tem importante participação na economia brasileira, sendo responsável por quase 50% do PIB agrícola e envolvendo mais de um milhão de pessoas (MAPA, 2017). Para manter a solidez desse sistema agropecuário é importante que se avalie o sistema econômico e financeiro. Para tanto, os indicadores mostram o rumo seguido e orientam a tomada de decisão na busca de interesses que beneficiem a todos os sócios da instituição (LOPES, 2009).

Os resultados positivos obtidos pelas cooperativas agropecuárias, podem estar relacionados à eficiência na gestão administrativa. De acordo com Lima e Calgaro (2014) a busca pela competitividade das organizações depende da eficiente gestão econômico-financeira, a qual se relaciona com as boas práticas de gestão que busca a otimização dos recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros.

Dadas as peculiaridades deste segmento cooperativista e sua importância para a economia, este estudo propõe-se a verificar o desempenho econômico-financeiro de duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. Para tanto, as cooperativas agropecuárias pesquisadas são nominadas neste trabalho com o nome fictício de “Gama” e “Beta”. Diante destas considerações, o trabalho tem como objetivo identificar o desempenho econômico-financeiro de duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.

O trabalho desenvolvido por Lopes (2009) avalia mais de uma cooperativa agropecuária, porém não estabelece um paralelo entre elas. Assim, verificou-se que são poucos os estudos que estabelecem paralelos entre cooperativas agropecuárias. Nesta lacuna, a proposta deste trabalho diferencia-se ao realizar um paralelo entre duas organizações cooperativas do setor agropecuário, estabelecendo previsões futuras que contribuirão para a gestão das mesmas.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 AS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS: ORIGENS E CONCEPÇÕES

O cooperativismo como um modelo de organização teve seu início em 1844 na cidade de Rochdale-Manchester, no interior da Inglaterra, em meio a revolução industrial e mecanização dos processos produtivos, que resultaram em uma elevada exclusão social no aumento do estado de miséria da maior parte da classe trabalhadora da época. No Brasil, o cooperativismo estabeleceu-se com a chegada dos imigrantes europeus no período entre 1824 e 1920, os quais encontraram na cooperação e na solidariedade uma possibilidade de desenvolverem suas atividades, frente às dificuldades encontradas (FERNANDES; KARNOPP, 2015). Com o nome de Associação Cooperativa dos Empregados da Companhia Telefônica em Limeira no Estado de São Paulo,

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro: Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

estimulada por funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus, surge no Brasil em meados do século XIX no ano de 1891, a primeira cooperativa que se tem registro no cooperativismo brasileiro (REISDORFER, 2014). Contudo, somente em 19 de dezembro de 1932 foi promulgado o decreto nº 22.239 que se referia a sociedades cooperativas, considerado o marco do cooperativismo no Brasil (REISDORFER, 2014; ROCHA, 2012).

O marco regulatório do cooperativismo no Brasil ocorre em 16 de dezembro de 1971 com a publicação da Lei nº 5.764, na qual estão contidas as diretrizes que definem a política nacional das cooperativas (PEREIRA; SOUZA, 2013). A referida lei, publicada em 1971, define as cooperativas como sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados.

As cooperativas têm atuação em diversos setores da economia, dividindo-se em treze segmentos, de forma a facilitar a organização e a representação de cada ramo. Estes são: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, infraestrutura, transportes, saúde, habitacional, produção, mineral, trabalho, turismo e lazer (OCB, 2017). O presente trabalho tem como foco o segmento agropecuário, o qual, de acordo com Reisdorfer (2014) é composto por cooperativas de produtores agropecuários, por cooperativas de fornecimento de insumos agropecuários e de outras atividades econômicas típicas dessa produção.

A maior parte dos alimentos consumidos pelos brasileiros são produzidos por cooperativas do ramo agropecuário, que, com forte investimento em tecnologias de produção e comercialização, contribuem diretamente para o desenvolvimento do agronegócio, gerando empregos e fomentando a economia do país (OCB, 2017). De acordo com esta mesma Organização, a primeira cooperativa agropecuária surgiu no estado do Paraná, no ano de 1847. Porém, o ramo agropecuário ganhou impulso somente a partir do ano de 1907, no estado de Minas Gerais, com incentivo do então governador João Pinheiro, que lançou um projeto com o objetivo de eliminar os intermediários da produção agrícola, que na época era controlada por estrangeiros.

O setor avançou e se consolidou ao longo dos anos, pois, segundo Pivoto (2013), as cooperativas expandiram-se como empresas comerciais, por meio da venda da produção dos agricultores e de outras atividades vinculadas à produção como armazenagem, limpeza e secagem de grãos.

Neste contexto, o Rio Grande do Sul apresenta-se como um dos estados onde o cooperativismo teve sua gênese (PIVOTO, 2013). Com excelente desempenho nos últimos anos, as cooperativas gaúchas obtiveram um faturamento de R\$ 41,2 bilhões no ano de 2016, frente ao faturamento de R\$ 36,1 bilhões em 2015, representando um crescimento de 14,22% (OCERGS – SESCOOP/RS, 2017). Desse modo, as cooperativas agropecuárias são o segmento mais forte do cooperativismo do estado do Rio Grande do Sul, pois, de um total de 420 cooperativas, 77% estão concentradas no ramo agropecuário, de crédito, de saúde e de transporte, somando 126, 84, 58 e 56 associações cooperativas, respectivamente.

2.2 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

As cooperativas são organizações com fins econômicos, mas sem a finalidade de lucro, constituídas por associados que, ao mesmo tempo, são clientes, beneficiários, gestores e investidores. Dessa forma, é de fundamental importância o conhecimento do desempenho econômico-financeiro

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro: Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

da cooperativa para todos os envolvidos na mesma, fazendo uso de sistemas gerenciais e de informações provenientes da contabilidade (CARVALHO; NETO, 2008).

Dada a importância da contabilidade como uma ferramenta de gestão estratégica para as cooperativas, destacam-se as demonstrações contábeis que são relatórios o qual dimensionam a situação econômica, financeira e patrimonial das organizações em determinado período. São ferramentas de gestão que refletem a capacidade das organizações em saldar seus compromissos e auxiliam as mesmas nas tomadas de decisões gerenciais necessárias, corrigindo erros que possam prejudicar o desempenho dos negócios e a sua competitividade (GOMES, et al. 2015; LOPES, 2009).

Os principais demonstrativos utilizados para a análise do desempenho econômico-financeiro são o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), os quais demonstram o registro dos fatos administrativos e evidenciam a gestão realizada em períodos anteriores (LOPES, 2009; SILVA e SILVA, 2013).

A importância das análises econômico-financeiras se dá pelo fato de gerar dados que possam informar a situação em que se encontra a cooperativa. Por meios dos elementos patrimoniais e de resultado extraídos das peças contábeis é possível estudar e avaliar as melhores decisões a serem tomadas sobre questões presentes e futuras (ZDANOWICZ, 2014).

Gomes et al. (2015) afirmam que as análises a partir de índices são importantes ferramentas contábeis que evidenciam questões referentes à situação financeira de uma empresa a ser analisada e a partir destes instrumentos a organização pode avaliar a sua capacidade de pagamento ou de saldar seus compromissos em prazos pré-determinados. Para isso, os índices refletem a capacidade da empresa bem como a situação financeira em curto prazo, longo prazo ou em prazo imediato.

Para Assaf Neto (2012), as duas principais características de análise de uma organização são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores, e o relacionamento desses valores com outros afins. Esse processo de comparação, indispensável ao conhecimento da situação de uma organização é representado pela análise vertical e horizontal.

A análise vertical é um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar com uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo (ASSAF NETO, 2012; ZDANOWICZ, 2014). Conforme Lopes (2009), análise vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações contábeis e para isso é calculado o percentual de cada conta em relação a um valor-base, sendo os resultados discutidos dentro de cada ano.

A finalidade da análise horizontal também é a comparação entre os valores de uma mesma conta ou grupos de contas, mas em diferentes exercícios sociais (ASSAF NETO, 2012). Para Zdanowicz (2014), a análise horizontal tem como finalidade estudar o crescimento ou não dos elementos patrimoniais e de resultados em uma série histórica de períodos iguais (mensal, trimestral e anual), possibilitando realizar uma avaliação entre valores de uma mesma conta ou grupo de contas em diferentes exercícios sociais na mesma base, ou seja, a valores constantes (corrigidos).

Para este estudo foram utilizados indicadores de liquidez seca, composição do endividamento, margem líquida, retorno sobre o ativo (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), os quais se encontram descritos a seguir.

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro: Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente as suas obrigações e as informações para o cálculo desses índices são retiradas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício que evidencia a posição patrimonial da entidade. Pode-se destacar quatro índices de liquidez, que são: liquidez corrente, liquidez imediata, liquidez geral e liquidez seca (SILVA; SILVA, 2013; ZANLUCA, 2017). A liquidez seca mede a capacidade da empresa/cooperativa absorver os seus compromissos de curto prazo, isto é, dentro do exercício, sem utilizar seus estoques (LOPES, 2009).

Os índices de endividamento são responsáveis por revelar o grau de endividamento da cooperativa e/ou empresa (BENTO; OLIVEIRA; MADRUGA, 2016; SILVA e SILVA, 2013). A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa, isto é, se a empresa vem financiando o seu ativo com recursos próprios ou de terceiros e em que proporção (SILVA e SILVA, 2013). Com relação ao índice endividamento utilizou-se do índice composição do endividamento (CE) que segundo Téles (2003) indica o quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais.

No que tange a análise econômica pode-se destacar o estudo da capacidade que a organização tem de gerar sobras no período e estimar os próximos anos. A avaliação refere-se ao volume de sobras, verificando se isso ocorreu de forma correta, bem como projetar o desempenho de suas atividades operacionais de modo econômico e seguro (ZDANOWICZ, 2014).

A margem líquida demonstra o retorno líquido da cooperativa sobre seu faturamento, após dedução das despesas operacionais e não operacionais e os impactos do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro que houver. Indica quanto a empresa obtém de resultado (sobra/perda) para cada R\$ 100,00 vendidos. A margem líquida demonstra o volume de sobras líquidas que a cooperativa obteve durante o exercício com as operações realizadas (CARVALHO et al., 2008).

No que diz respeito aos índices de rentabilidade, estes medem o quanto uma empresa está sendo rentável ou não, por meio dos capitais investidos. Avalia-se o quanto os investimentos renderam e qual o resultado econômico da empresa. O seu conceito analítico é o quanto maior melhor (VIEIRA et al., 2011). Dentre os índices de rentabilidade, este estudo aborda o Retorno sobre o ativo (ROA) e do Retorno sobre o Patrimônio líquido (ROE).

Para Vieira et al., (2011) o ROA significa a taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. Este índice indica o retorno gerado por cada R\$1,00 investido pela empresa/cooperativa. De acordo com Maciel et al. (2015), o ROE indica o quanto de rentabilidade os sócios obtêm para cada real investido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de atender aos objetivos delineados, este estudo utiliza-se dos demonstrativos contábeis publicados nos últimos três anos de duas cooperativas agropecuárias de grande porte e representatividade da região central do Rio Grande do Sul. Com vistas a manter o sigilo das informações econômico-financeiras, estas foram denominadas na presente pesquisa, de

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro: Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

“Cooperativa Gama” e “Cooperativa Beta”. As duas cooperativas, consideradas unidade-caso, estão situadas na região central do Rio Grande do Sul, atuando no setor agropecuário tem as suas atividades diretamente relacionadas à agricultura e à pecuária.

3.1 AS COOPERATIVAS OBJETO DO ESTUDO

A cooperativa “Gama” foi fundada na década de 60 e apresenta característica mista. Possui mais de cinco mil associados, sendo a maioria pequenos agricultores que fornecem para a cooperativa produtos como soja, arroz, feijão, milho, trigo e leite.

Observou-se que esta cooperativa passou por um processo de diversificação e agregação de valor dos produtos utilizando-se da agroindustrialização de grãos, leite e trigo, além da construção de abatedouro de bovinos e suínos. A cooperativa “Beta” foi fundada na década de 50 por iniciativa de 24 produtores rurais, os quais buscavam alternativas para a comercialização da produção de trigo. Dentre os principais produtos recebidos destaca-se a soja, o milho, o trigo, e o leite.

3.2 COLETA DE DADOS

Para o presente trabalho, a coleta de dados foi feita com uso da técnica da análise de documentos. De acordo com Gil (2017), a consulta a fontes documentais é imprescindível em qualquer estudo de caso, pois a partir desta, torna-se possível obter informações referentes as organizações, que podem auxiliar na elaboração de planos de observação, sem contar que a medida que dados importantes estejam disponíveis, não haverá necessidade de procurar obtê-los mediante interrogação, a não ser que queira confrontá-los. Dentre as fontes documentais que podem interessar aos pesquisadores estão os documentos disponibilizados pela Internet, os quais foram utilizados para análise.

O referido trabalho utilizou como fonte de dados, as demonstrações contábeis anuais, do período de 2014 a 2016, publicadas nas websites das cooperativas, com base na obtenção dos balanços patrimoniais e do demonstrativo do resultado do exercício dos anos de 2014, 2015 e 2016. Não houve interferência nas cooperativas. Os dados referentes aos relatórios anuais estão disponibilizados na seção “documentos” dos sites das cooperativas. Os valores obtidos foram relativos ao ativo total (circulante e não circulante) e passivo (circulante, não circulante e patrimônio líquido).

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise e interpretação é um processo que nos estudos de caso se dá simultaneamente à sua coleta, iniciando com a primeira leitura do documento, seguindo algumas etapas, ainda que de forma não sequencial (GIL, 2017). Dessa forma, a análise iniciou com a codificação e categorização dos

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro: Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

dados, em planilhas eletrônicas, segundo o balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício.

Os valores obtidos foram comparados com períodos anteriores, denominado ano-base, adotando o ano de 2014 com essa finalidade, estabelecendo-se a análise horizontal e vertical. Os valores foram corrigidos de acordo com a inflação dos anos de estudo (2015 e 2016). Além da análise horizontal e vertical, realizou-se a mensuração dos seguintes indicadores: Liquidez seca (LS), Composição de Endividamento (CE), Margem Líquida (ML), Retorno sobre o Ativo (ROA) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), de acordo com os grupos, indicadores, fórmulas e definições apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Grupos, indicadores, fórmulas e definições dos índices calculados.

Grupos	Indicadores	Fórmulas	Definição
Liquidez	LS	$= \frac{AC - \text{Estoques}}{PC}$	Mede a capacidade de a cooperativa absorver os seus compromissos de curto prazo, sem utilizar seus estoques.
Estrutura	CE	$= \frac{PC}{PC + PNC}$	Indica o quanto da dívida total da cooperativa deverá ser pago a curto prazo.
Lucrati- vidade	ML	$= \frac{\text{Sobras Líquidas}}{ROL}$	Demonstra o volume de sobras líquidas que a cooperativa obteve durante o exercício com as operações realizadas.
Rentabi- lidade	ROA	$= \frac{\text{Sobras Líquidas}}{AC (\text{ano ant}) + AC (\text{ano} - \text{base})/2}$	Significa a taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos.
	ROE	$= \frac{\text{Sobras Líquidas}}{PL (\text{ano ant}) + PL (\text{ano base})/2}$	Indica o quanto de lucro os sócios obtêm para cada real obtido.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Os índices referentes às demonstrações contábeis foram calculados e comparados entre si em razão dos períodos e entre as diferentes cooperativas. Procedeu-se a análise descritiva dos dados coletados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS ESTUDADAS

As duas cooperativas, consideradas unidade-caso, estão situadas na região central do Rio Grande do Sul, atuando no setor agropecuário tem as suas atividades diretamente relacionadas à agricultura e à pecuária.

A cooperativa “Gama” foi fundada na década de 60 e apresenta característica mista. Possui mais de cinco mil associados, sendo a maioria pequenos agricultores que fornecem para a cooperativa produtos como soja, arroz, feijão, milho, trigo e leite.

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro: Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRII 2019. ISSN 1980-7031

Observou-se que esta cooperativa passou por um processo de diversificação e agregação de valor dos produtos utilizando-se da agroindustrialização de grãos, leite e trigo, além da construção de abatedouro de bovinos e suínos. Tem como missão buscar o desenvolvimento profissional dos associados e colaboradores, a geração de renda para todas as partes envolvidas, tendo como foco a qualidade dos produtos e serviços, respeitando o meio ambiente.

A cooperativa “Beta” foi fundada na década de 50 por iniciativa de 24 produtores rurais, os quais buscavam alternativas para a comercialização da produção de trigo. Dentre os principais produtos recebidos destaca-se a soja, o milho, o trigo, e o leite. Foi fundada com o objetivo econômico de unir os agricultores que se dediquem ao plantio do trigo e quaisquer outros produtos da lavoura, dentro da área de ação e comprar para eles, em comum, artigos necessários às suas culturas, beneficiar, padronizar e vender sua produção e promover a mais ampla defesa de seus interesses econômicos.

4.2 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO EM COOPERATIVAS

4.2.1 Análise Horizontal

As análises horizontais do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício foram efetuadas tomando como período base para fins de comparação, o ano de 2014, que, considerado ano base, recebe o valor de 100%.

Na cooperativa Gama, o ativo circulante, que representa os bens e direitos a receber de curto prazo, reduziu 1,79% em 2015 e aumentou 24,60% em 2016. O passivo circulante, que são as obrigações a pagar de curto prazo teve uma diminuição de 3,84% em 2015 aumentando 27,20% em 2016. No ativo circulante observa-se que as disponibilidades apresentaram as maiores variações, com aumento de 37,20% em 2015 e 153,43 em 2016, indicando aumento nas disponibilidades imediatas da empresa, como dinheiro em caixa, cheques recebidos e ainda não depositados e saldo de depósitos bancários movimentáveis a vista, conforme preconiza Assaf Neto (2012).

No passivo, da cooperativa Gama, observam-se também os reflexos das ocorrências do ativo. O passivo não circulante, que representa as obrigações da empresa cujo vencimento ocorrerá após o término do exercício seguinte ao encerramento do balanço, ou que representem prazo de liquidação superior ao ciclo operacional da empresa (ASSAF NETO, 2012) aumentou 3,98% em 2015 e 19,26% em 2016. O patrimônio líquido representa a identidade contábil, medida pela diferença entre o total do ativo e os grupos do passivo exigível e resultado de exercícios futuros, e indica o volume de recursos próprios da empresa, pertencentes a seus acionistas ou sócios (ASSAF NETO, 2012). Desse modo, a cooperativa “Gama” tem aumentado os seus recursos próprios ao longo dos últimos três anos, sendo de 2,60 em 2015 e 10,20 em 2016.

Na cooperativa Beta, o ativo circulante, que representa os bens e direitos a receber de curto prazo, aumentou 29,48% em 2015 e 57,50% em 2016. O passivo circulante, que são as obrigações a pagar de curto prazo teve um aumento de 9,55% em 2015 e 22,30% em 2016. Assim como para a cooperativa “Gama” as maiores variações para a cooperativa “Beta” foram observadas para as

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro:** Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

disponibilidades, com aumento de 141,3% em 2015 e 284,47 em 2016. Os aumentos foram superiores para a cooperativa “Beta” em relação à cooperativa “Gama”.

Ao realizar um paralelo das cooperativas, o passivo não circulante também apresentou aumentos na cooperativa “Beta”, porém estes foram inferiores a cooperativa “Gama”, com aumentos de 1,73% em 2015 e 3,48% em 2016. A longo prazo, a cooperativa “Gama” tem mais obrigações em relação à cooperativa “Beta”.

O patrimônio líquido da Cooperativa Beta apresentou significativos aumentos nos anos de 2015 e 2016, de forma mais acentuada em 2016, com crescimento de 111,81%. A cooperativa “Beta” apresentou maior índice de aumento no patrimônio líquido do que a cooperativa “Gama”, no mesmo período.

A DRE retrata as principais operações realizadas por uma empresa em determinado período (exercício social), destacando as receitas e despesas realizadas e o resultado líquido (ASSAF NETO, 2012). A receita operacional bruta refere-se ao valor nominal total das vendas de bens ou serviços prestados pela empresa no exercício social considerado, antes de qualquer dedução (ASSAF NETO, 2012). Esses valores, na Cooperativa Gama, aumentaram em 18,14% no ano de 2015 e 20,41% no ano de 2016. O lucro líquido é o valor final que resta, colocado à disposição dos proprietários (sócios ou acionistas) da empresa (ASSAF NETO, 2012). De forma semelhante, a receita operacional líquida aumentou 18,55% em 2015 e 20,24% em 2016, ou seja, o lucro da cooperativa aumentou.

Ainda na Cooperativa Gama, o resultado financeiro líquido reduziu 400,87% em 2015 e aumentou 459,77% em 2016, indicando redução e aumento das sobras, respectivamente. O resultado do exercício aumentou 13,90% em 2015 e 5,34% em 2016, confirmando o lucro da cooperativa já indicado pela receita operacional líquida.

Na Cooperativa Beta, a receita operacional bruta do ano de 2015 foi de 20,08%, tendo um aumento de 25,68 em 2016, valores estes, superiores à cooperativa “Gama”, no mesmo período. Estabelecendo um paralelo entre as duas cooperativas, verifica-se que a “Beta” apresenta maior valor total nominal das vendas de bens ou serviços antes de qualquer dedução, no exercício analisado. De forma semelhante, a receita operacional líquida aumentou 20,90% em 2015 e 27,29% em 2016, também superiores aos índices da cooperativa “Gama”.

De forma inversa à cooperativa “Beta”, o resultado financeiro líquido da cooperativa “Gama” aumentou 40,75% em 2015, e reduziu 60,48% em 2016. O resultado do exercício teve aumento de 151,46% em 2015 e 158,20% em 2016, índices esses superiores aos observados na cooperativa “Gama”.

4.2.2 Análise Vertical

A análise vertical também é um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar com uma conta ou grupo de contas, com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo (ASSAF NETO, 2012). De acordo com o mesmo autor, dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode-se apurar facilmente a participação

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro:** Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRII 2019. ISSN 1980-7031

relativa de cada item contábil no ativo, no passivo, ou na demonstração de resultados, e sua evolução no tempo.

Na Cooperativa Gama, os investimentos de curto prazo, representado pelo ativo circulante, aumentaram de 54,41% em 2014, para 56,84% em 2016. Dos índices relativos ao ativo circulante, somente os estoques apresentaram queda nos anos de 2014 a 2015, de 25,21 em 2014 para 19,03 em 2016. O ativo não circulante passou de 45,59% em 2014 para 46,71% em 2015, reduzindo para 43,16% em 2016. Segundo Assaf Neto (2012) esta redução na conta ativo não circulante significa lenta transformação em dinheiro. No ano de 2014, o passivo circulante era de 41,07%, reduzindo para 39,38% em 2015 e aumentando para 43,80% em 2016. Sinalizando que no último ano a cooperativa “Gama” teve um aumento das obrigações de curto prazo, de acordo com informação apresentada por Assaf Neto (2012).

O passivo não circulante representava, na Cooperativa Gama, 23,16% do passivo total em 2014, aumentando para 24,02 em 2015 e reduzindo novamente para 23,16% em 2016. Nesse caso as obrigações de longo prazo mantiveram constantes. No ano de 2014, o patrimônio líquido representava 35,77% do passivo total, aumentando para 36,60% em 2015, reduzindo para 33,04 em 2016. Reduzindo o volume de recursos próprios da cooperativa, pertencentes a seus sócios.

Na Cooperativa Beta, os investimentos de curto prazo, representado pelo ativo circulante, aumentaram de 44,24% em 2014, para 52,45% em 2015 e 54,04 em 2016. As variações também não apresentaram aumento significativo no período analisado. O ativo não circulante representava 55,76% em 2014, indo a 47,55% em 2015 e 45,96% em 2016. Essa redução em 10% significa lenta transformação em dinheiro. O passivo não circulante representava 17,90% em 2014, reduzindo para 16,67% em 2015 e 14,37% em 2016.

No ano de 2014, o patrimônio líquido da Cooperativa Beta, representava 11,17% do passivo total, aumentando para 12,18% em 2015, e 18,36% em 2016. Diferentemente do que ocorreu para a cooperativa “Gama”, a “Beta” aumentou seu patrimônio líquido no ano de 2016, indicando, segundo Assaf Neto (2012), aumento no volume de recursos próprios da cooperativa, pertencentes aos seus sócios.

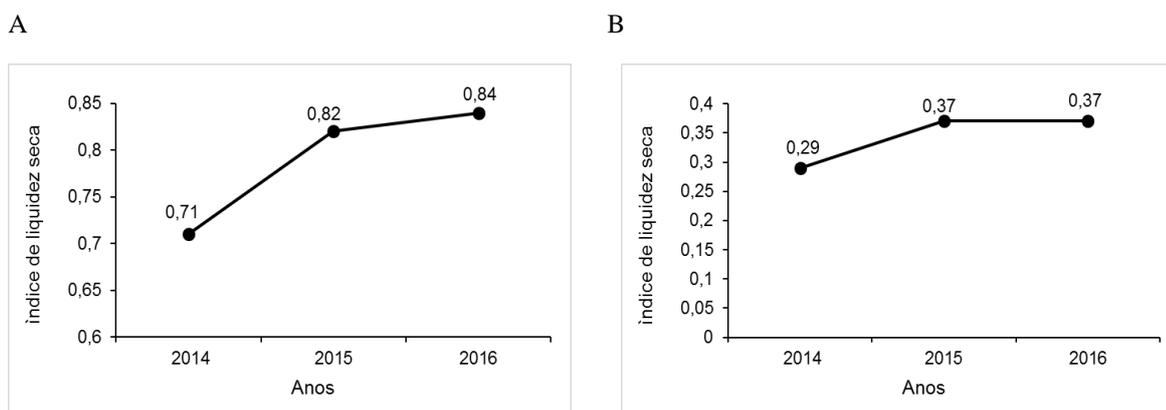
Observou-se que os dados relativos a Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício das Cooperativas “Gama” e “Beta” não tiveram variação significativa ao longo do período analisado, compreendido nos anos de 2014, 2015 e 2016. A seguir apresentam-se as análises relativas aos indicadores de liquidez, endividamento, lucratividade e rentabilidade.

4.2.3 Índice de Liquidez

Os índices de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente aos seus diversos compromissos financeiros (ASSAF NETO, 2012). Dentre estes índices, a liquidez seca mede a capacidade da empresa/cooperativa absorver os seus compromissos de curto prazo, isto é, dentro do exercício, sem utilizar seus estoques (LOPES, 2009), mediante a utilização das contas do disponível e do valor a receber (ASSAF NETO, 2012). A exclusão dos estoques é necessária para verificar se a empresa depende das vendas para liquidar seus compromissos (BENTO; OLIVEIRA; MADRUGA, 2016).

Diante disso, quanto maior o valor apresentado pela cooperativa, melhor sua capacidade financeira. O índice de liquidez seca da cooperativa “Gama” foi de 0,71 (71%) em 2014, aumentando para 0,82 (82%) em 2015 e 0,84 (84%) em 2016 (Figura 1), indicando uma menor necessidade no uso dos estoques para cumprir seus compromissos nos últimos dois anos, apesar dos valores serem inferiores a 1. De forma semelhante, a cooperativa “Beta” apresentou menor índice de liquidez em 2014 (0,29), aumentando para 0,37 em 2015, mantendo-se no mesmo patamar em 2016, porém, apesar do aumento, os valores continuaram baixos.

Figura 1 - Índice de liquidez seca referente as cooperativas agropecuárias "Gama" (A) e "Beta" (B)



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Ao estudar a cooperativa CAMSUL dos anos de 2010 a 2014, Bento, Oliveira e Madruga (2016) constataram que o índice de liquidez seca se manteve acima ou igual a 1,00 no decorrer dos cinco anos, ou seja, que a cooperativa possui condições de liquidar suas dívidas de curto prazo sem contar com seus estoques, diferentemente do observado para as cooperativas do presente estudo, que apresentaram índices menores que 1,00.

Lopes (2009) avaliou as cooperativas COTRISEL e CAMNPAL do ano 2003 a 2008 e constatou que o poder de pagamento da COTRISEL sem considerar os estoques para o ano de 2008 foi de 0,29, ou seja, para cada R\$ 100,00 de dívida a empresa possui apenas R\$ 29,00 de disponibilidade e valores a receber para cobrir os seus compromissos com credores e nesse caso, a situação financeira da empresa está bastante complicada. No ano de 2008, o poder de pagamento da CAMNPAL, sem considerar os estoques, foi de 0,52. Para cada R\$ 100,00 de dívidas com terceiros, a empresa contava com R\$ 52,00 de disponibilidade e valores a receber para cobrir os seus compromissos com credores, que constata, a cooperativa estar com uma situação financeira estável. De forma semelhante ao observado no referido trabalho, as cooperativas “Gama” e “Beta”

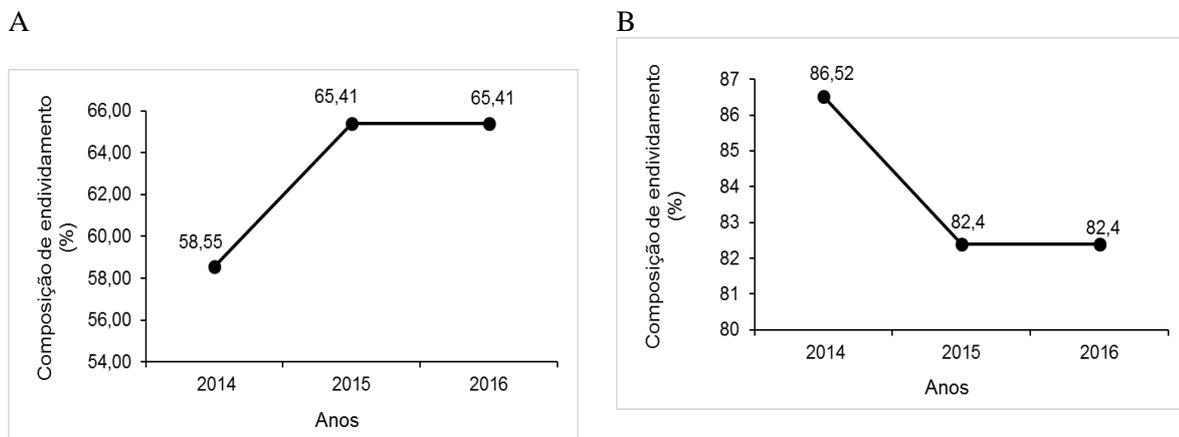
apresentaram uma elevação no índice de liquidez seca, indicando que passaram a usar menos de seus estoques para pagar suas obrigações de curto prazo.

4.2.4 Composição do endividamento

Os índices de endividamento são responsáveis por revelar o grau de endividamento da cooperativa e/ou empresa (BENTO; OLIVEIRA; MADRUGA, 2016; SILVA e SILVA, 2013). A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa, isto é, se a empresa vem financiando o seu ativo com recursos próprios ou de terceiros e em que proporção (SILVA e SILVA, 2013).

A Composição do Endividamento indica qual o percentual de obrigações a curto prazo com relação à dívida total. É por meio deste índice que a cooperativa vai saber se a maior parte de suas dívidas é de curto ou longo prazo (BENTO; OLIVEIRA; MADRUGA, 2016).

Figura 2 - Composição de endividamento rentabilidade referente as cooperativas agropecuárias “Gama” (A) e Beta” (B).



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Os valores relativos à composição de endividamento (CE) das cooperativas “Gama” e “Beta” estão apresentados na Figura 2. Na cooperativa “Gama” a composição de endividamento foi de 58,55% em 2014, aumentando para 65,41 em 2015, mantendo-se em 2016. Isso indica que a cooperativa “Gama” teve um aumento significativo na composição do endividamento, porém, seus índices são menores que a cooperativa “Beta”. Na cooperativa “Beta” a composição de seu endividamento foi de 86,52% em 2014 reduzindo para 82,4 em 2015 e mantendo o mesmo índice em 2016. Os resultados indicam que mais da metade das dívidas das cooperativas deverão ser pagas a curto prazo, em especial a “Beta”, com valores superiores à 80%.

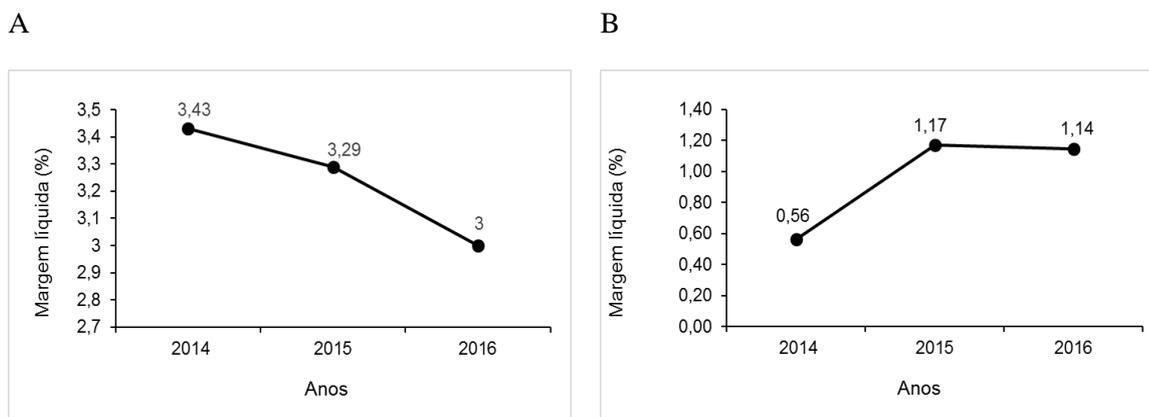
De forma semelhante, a análise da composição do endividamento realizada na cooperativa CAMSUL por Bento, Oliveira e Madruga (2015) foi constatada uma queda de 0,48% em relação a 2010 e 2011. Em 2013 e 2014 os índices se mantiveram estáveis em 0,67%, porém em 2014 houve um aumento de 0,28% finalizando o ano de 2014 em 0,95%. Estes índices indicam que a cooperativa possui a maior parte de suas dívidas concentradas no curto prazo, o que não resulta em um ambiente ideal.

4.2.5 Margem Líquida

Esse índice demonstra o retorno líquido da cooperativa sobre seu faturamento, após dedução das despesas operacionais e não operacionais e os impactos do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro (quando houver). Indica quanto a empresa obtém de resultado (sobra/perda) para cada R\$ 100,00 vendidos.

A margem líquida demonstra o volume de sobras líquidas que a cooperativa obteve durante o exercício com as operações realizadas (CARVALHO et al., 2008). Quanto maior a Margem líquida, melhor a condição financeira da cooperativa.

Figura 3 - Margem líquida referente as cooperativas agropecuárias “Gama” (A) e Beta” (B).



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

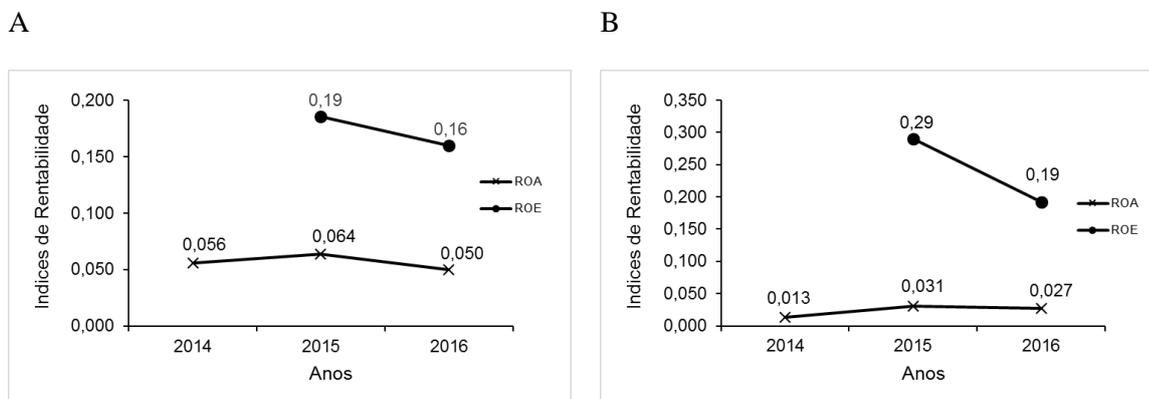
Os valores relativos à margem líquida (ML) das cooperativas “Gama” e “Beta” estão apresentados na Figura 3. Para a cooperativa “Gama”, a margem líquida apresentou redução ao longo dos anos, com valor de R\$3,43 em 2014, R\$3,29 em 2015 e fechou o ano de 2016 com R\$3,00, indicando redução nas sobras líquidas ao longo do período estudado. Para a cooperativa “Beta”, a margem líquida apresentou aumento ao longo dos anos, com valor de R\$0,56 em 2014, R\$1,17 em

2015 e R\$1,14 em 2016, indicando um aumento nas sobras líquidas no período estudado, o que evidencia um menor índice em relação a cooperativa “Gama”.

4.2.6 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade medem o quanto uma empresa está sendo rentável ou não, por meio dos capitais investidos. Avalia-se o quanto os investimentos renderam e qual o resultado econômico da empresa. O seu conceito analítico é o quanto maior melhor, pois significa a taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos (VIEIRA et al., 2011). Os índices relativos ao Retorno sobre Ativo (ROA) e ao Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) das cooperativas “Gama” e “Beta” estão apresentados na Figura 4.

Figura 4 - Índice de rentabilidade referente as cooperativas agropecuárias “Gama” (A) e Beta” (B).



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

O índice indica o retorno gerado por cada R\$ 1,00 investido pela cooperativa. Para a cooperativa “Gama”, os valores do ROA foram de R\$ 0,056 em 2014, R\$ 0,064 em 2015 e R\$ 0,050 em 2016 (Figura 4). Para a cooperativa “Beta”, os valores de ROA foram R\$ 0,013, R\$ 0,031 e R\$ 0,027. Isto significa que para cada R\$1,00 de ativo investido, a cooperativa “Gama” gerou em média R\$ 0,056 de retorno/sobras e a cooperativa “Beta” gerou em média R\$ 0,024 de retorno/sobras. Importante destacar que, apesar dos valores referentes às sobras serem baixos, estes foram positivos, o que significa que a cooperativa está distribuindo mais estoques de outras formas para seus cooperados. Não se tem o objetivo de ter grandes sobras em cooperativas, diferentemente das empresas tradicionais que visam ao lucro.

Constatações semelhantes foram descritas por Bento, Oliveira e Madruga (2016), os quais observaram uma pequena variação de R\$ 0,01 em relação a 2011 e 2014. Isto significa que para cada R\$ 1,00 de ativo investido, a cooperativa gerou R\$ 0,01 de retorno/sobras. Os autores também indicam que este índice pode ser considerado baixo, porém, em se tratando de cooperativas, não se pode dizer que seja um índice ruim, visto que cooperativas não visam ao lucro e sim satisfazer as aspirações e necessidades dos cooperados.

Os índices relativos ao Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) das cooperativas “Gama” e “Beta” estão apresentados na Figura 4. De acordo com Maciel et al., (2015) o ROE indica o quanto de lucro os sócios obtiveram para cada real investido. Para a cooperativa “Gama” os valores

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro:** Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

decreceram de R\$ 0,19 em 2015 para R\$ 0,16 em 2016 (Figura 4) e para a cooperativa “Beta”, os valores decresceram de R\$ 0,29 para R\$ 0,19 (Figura 4). Isso significa que de cada R\$ 100,00 de recursos próprios investidos nas cooperativas, a “Gama” teve R\$ 0,18 de retorno para os associados, enquanto que a “Beta” teve R\$ 0,24.

De forma divergente, Bento, Oliveira e Madruga (2016) constataram um significativo aumento no ROE no decorrer dos quatro anos, de R\$ 0,01 dos anos de 2011 a 2012; de R\$ 0,03 dos anos de 2013 a 2014; de R\$ 0,07 dos anos de 2011. De acordo com os autores, o resultado significa que para cada R\$100,00 de recursos próprios investidos na cooperativa, o retorno/sobra para os associados foi de R\$ 0,07 de 2011 a 2014, concluindo que os índices positivos que a cooperativa apresentou nestes anos demonstra que a mesma está cumprindo seu papel com o associado.

4.3 PARALELO DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS COOPERATIVAS GAMA E BETA

Ao estabelecer um paralelo do índice de liquidez seca (LS) entre a cooperativa “Gama” e “Beta”, verificou-se que a primeira apresentou maiores valores nos três anos de avaliação, sendo superior a cooperativa “Beta” em 0,42 em 2014, 0,45 em 2015 e 0,47 em 2016 (Tabela 2).

Tabela 2 - Índices de liquidez seca (LS) das cooperativas agropecuárias “Gama” e “Beta” nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Cooperativas	Liquidez Seca (LS)				
	Ideal	2014	2015	2016	Média
“Gama”	>1,00	0,71	0,82	0,84	0,79
“Beta”		0,29	0,37	0,37	0,34

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Em média, o índice de liquidez seca da cooperativa “Gama” foi 2,3 vezes superior à cooperativa “Beta”. Ambas as cooperativas apresentaram valores de liquidez seca inferiores ao considerado ideal, de 1,00, indicando a necessidade no uso dos estoques para cumprir os compromissos. Em média, para cada R\$1,00 de dívida a cooperativa “Gama” necessita usar R\$ 0,21 do estoque. Já a cooperativa “Beta” necessita usar R\$ 0,66 do estoque. Os resultados indicam que a cooperativa “Gama” está em uma situação financeira mais favorável do que a cooperativa “Beta”.

O índice de Composição de Endividamento (CE) foi inferior na cooperativa “Gama” em paralelo à cooperativa “Beta”, com valores de 27,97% no ano de 2014, em 16,99% nos anos de 2015 e 2016 (Tabela 3).

Tabela 3 - Índices de Composição do Endividamento (CE) das cooperativas agropecuárias “Gama” e “Beta” nos anos de 2014, 2015 e 2016.

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro: Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

Cooperativas	Composição do Endividamento (CE)					
	Ideal		2014	2015	2016	Média
“Gama”	Quanto	menor	58,55%	65,41%	65,41%	63,12%
“Beta”		melhor	86,52%	82,4%	82,40%	83,77%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Em média, a CE foi de 63,12% para a cooperativa “Gama” e 83,77% para a cooperativa “Beta”, com diferença de 20,65%. A cooperativa “Gama” apresentou aumento nos valores de CE de 2014 a 2015, mantendo-se em 2016, enquanto a cooperativa “Beta” reduziu os valores em 2015, manteve-se com o mesmo valor em 2016.

Considerando o ideal, de quanto menor melhor, os dados confirmam a constatação anterior, de que a situação financeira da cooperativa “Gama” é mais favorável do que a cooperativa “Beta”.

A Margem Líquida (ML) foi superior na cooperativa “Gama” em paralelo à cooperativa “Beta”, com valores de R\$ 2,87 no ano de 2014, em R\$ 2,12 no ano de 2015 e R\$ 1,86 em 2016 (Tabela 4).

Tabela 4 - Índices de Margem Líquida (ML) das cooperativas agropecuárias “Gama” e “Beta” nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Cooperativas	Margem Líquida (ML)					
	Ideal		2014	2015	2016	Média
“Gama”	Quanto	maior	3,43	3,29	3,00	3,24
“Beta”		melhor	0,56	1,17	1,14	0,96

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Em média, a cooperativa “Gama” apresentou ML de R\$ 2,28 superior à cooperativa “Beta”. Embora a margem líquida tenha sido superior para a cooperativa “Gama”, ao longo dos anos, observou-se uma redução nestes valores, enquanto para a cooperativa “Beta”, este índice dobrou de 2014 a 2015, mantendo-se praticamente estável no ano de 2016.

A margem líquida demonstra o retorno líquido da cooperativa sobre seu faturamento e quanto a organização obtém de resultado (sobra/perda) para cada R\$ 100,00 vendidos. Desse modo, o ideal é de que, quanto maior, melhor e pode-se constatar que a cooperativa “Gama” tem melhor liquidez em relação a cooperativa “Beta”.

O Retorno sobre o Ativo (ROA) foi superior na cooperativa “Gama”, superando a “Beta” em R\$ 0,043 no ano de 2014, R\$ 0,033 no ano de 2015 e R\$ 0,033 no ano de 2016 (Tabela 5).

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro: Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

Tabela 5 - Índices de Retorno sobre o Ativo (ROA) das cooperativas agropecuárias “Gama” e “Beta” nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Cooperativas	Retorno sobre o Ativo (ROA)				
	Ideal	2014	2015	2016	Média
“Gama”	Quanto maior	0,056	0,064	0,050	0,057
“Beta”	melhor	0,013	0,031	0,027	0,024

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Os índices médios dos três anos foram de R\$ 0,057 para a cooperativa “Gama” e R\$ 0,024 para a cooperativa “Beta”. Os resultados indicam que, a cada R\$ 1,00 investido pelas cooperativas, o retorno é de R\$ 0,057 para a “Gama” e R\$ 0,024 para a “Beta”.

Considerando o ideal de quanto maior, melhor, a cooperativa “Gama” apresenta maior capacidade de gerar lucro a partir dos seus ativos.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) foi superior na cooperativa “Beta”, superando a “Gama” em R\$ 0,10 no ano de 2015 e R\$ 0,03 no ano de 2016. Os índices médios dos dois anos foram de R\$ 0,18 para a cooperativa “Gama” e R\$ 0,24 para a cooperativa “Beta” (Tabela 6).

Tabela 6 - Índices de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) das cooperativas agropecuárias “Gama” e “Beta” nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Cooperativas	Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)			
	Ideal	2015	2016	Média
“Gama”	Quanto maior	0,19	0,16	0,18
“Beta”	melhor	0,29	0,19	0,24

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Os resultados indicam que de cada R\$100,00 de recursos próprios investidos nas cooperativas, a “Gama” teve R\$ 0,18 de retorno para os associados, enquanto que a “Beta” teve R\$ 0,24. Ao considerar o ideal de quanto maior, melhor, a cooperativa “Beta” é mais rentável do que a cooperativa “Gama”, por gerar mais retorno sobre o patrimônio líquido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas ao atendimento do objetivo principal deste estudo o qual se propôs a identificar o desempenho econômico-financeiro de duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul, pode-se constatar que, o desempenho econômico-financeiro de ambas se encontram em situação satisfatória, ou seja, foram capazes de gerar sobras no período avaliado, bem como apresentam condições financeiras de pagar suas obrigações com terceiros na data prevista.

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro: Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

A análise horizontal revelou que a cooperativa “Beta” apresenta melhor liquidez de curto prazo em função do ativo circulante ter maior crescimento do que o passivo circulante que a cooperativa “Gama”. A análise vertical revelou que as duas cooperativas têm aumentado os investimentos em curto prazo. Entretanto, a cooperativa “Beta” apresentou aumento nas dívidas de curto prazo, superiores aos investimentos, reduzindo assim a liquidez da cooperativa.

Quanto a análise dos índices, foi possível notar que a liquidez seca foi maior na cooperativa “Gama”, apesar de ser inferior a 1,00, ou seja, está usando os estoques para pagar as dívidas do passivo circulante. A composição do endividamento foi maior na cooperativa “Beta” indicando que a mesma tomou mais empréstimos de terceiros em relação ao capital próprio investido. No que tange a margem líquida destaca-se que esta foi maior na cooperativa “Gama”, ou seja, esta cooperativa apresentou maior sobra líquida durante o exercício. O Retorno sobre o Ativo (ROA), por sua vez, foi maior para a cooperativa “Gama” indicando ser mais rentável que a cooperativa “Beta” em relação ao capital investido. Por fim, o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) foi maior para a cooperativa “Beta”, indicando que os sócios dessa cooperativa obtêm mais lucro por R\$ 1,00 obtido. Esses resultados podem estar relacionados ao fato do patrimônio líquido da cooperativa “Gama” ser superior a “Beta”, resultando em índices inferiores quanto maior o patrimônio líquido.

Entre as contribuições teóricas deste estudo, esta pesquisa poderá servir de base e fonte de pesquisa para outros estudiosos que pretendem avaliar o desempenho econômico-financeiro de cooperativas agropecuárias. Em termos práticos intenciona-se produzir resultados que auxiliem aos gestores das cooperativas a avaliar as suas decisões e o respectivo reflexo no desempenho.

Dentre as limitações encontradas, pode-se salientar o fato de utilizar dados secundários o que não permite fazer outras análises, encontrar no site apenas os demonstrativos dos três últimos anos, sendo que a análise um período maior (05 ou 10 anos) poderia trazer um melhor panorama das cooperativas estudadas.

Recomenda-se às pesquisas futuras, a análise de um número maior de cooperativas e também um período maior de tempo, a fim de delinear um panorama do desempenho das cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. Além disso, um estudo paralelo com outros segmentos poderia enriquecer os debates sobre o cooperativismo.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-financeiro.** São Paulo: Atlas, 2012.

BENTO, M. H. dos S.; OLIVEIRA, E. de; MADRUGA, L. R. da G. Análise Econômica-Financeira em Cooperativas: um estudo de caso na CAMSUL. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**, v.3, n.6, 2016.

CARVALHO, F. L. de; NETO, S. B. Indicadores de avaliação de desempenho econômico em cooperativas agropecuárias: um estudo em cooperativas paulistas. **Organizações Rurais & Agroindústrias**, Lavras, v.10, n.3, 2008.

FECOAGRO/RS – **Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Disponível em <<https://www.fecoagrors.com.br>>. Acesso em 07 de out. 2017.

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro: Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

FERNANDES, D. M. M.; KARNOPP, E. O cooperativismo como indutor da inclusão social no território: casos no Brasil e na Argentina. In: **VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional: Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território.**, 7. 2015. Anais...Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/13273>>. Acesso em 14 de out. de 2017.

FERREIRA, G. M. V. **Governança e sua relação com a fidelidade em cooperativas.** 2014. 22p. Tese (Doutorado em Extensão Rural). Universidade Federal de Santa Maria. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, E. A. O., et al. A importância da análise das demonstrações contábeis numa perspectiva organizacional. **Gestão em foco.** p. 87-95. 2015. Disponível em: <http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2015/importancia_analise_demostr.pdf>. Acesso em 15 de out. de 2017.

GONÇALVES, R. C. **A evolução do cooperativismo agropecuário no Brasil.** 2012. 83 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. 2012.

LIMA, L. F.; CALGARO, R. Desempenho financeiro das cooperativas agropecuárias paranaenses: uma abordagem de dados em painel. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS APLICADAS.,5, 2014. **Anais...**Guarapuruva: Universidade Estadual do Centro-Oeste 2014. Disponível em:<<http://anais.unicentro.br/concisa/pdf/vv2n1/6.pdf>> acesso em 07 de out. de 2017.

LONDERO, P. R. **Demonstração do valor adicionado como instrumento de evidencição do impacto econômico e social das cooperativas agropecuárias.** 2015. 262 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. 2015.

LOPES, A. P. **Análise de indicadores econômico-financeiros e sociais na gestão de cooperativas agropecuárias na região central do Estado do Rio Grande do Sul.** 138 p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria. 2009.

MACIEL, A. C. S. et al. Gestão financeira de uma cooperativa agroindustrial: práticas de gerenciamento e análise financeira. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**, v.2, p. 71-82. 2015.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cooperativismo no Brasil.** Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismo-associativismo/cooperativismo-brasil>. Acesso em 16 nov. 2017.

OCB. Organização das Cooperativas do Brasil. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>>. Acesso em 07 de out. de 2017.

OCERGS. Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul – SESCOOP/RS. Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2017. Disponível em: <<http://www.sescoopr.coop.br/app/uploads/2017/07/sescoopr-expressao-cooperativismo-gaucha-2017.pdf>>. Acesso em 08 de out. de 2017.

PEREIRA, M. J. A.; SOUZA, A. B. Cooperativismo ou capitalismo disfarçado? Uma breve análise das cooperativas agrícolas em Roraima. **Revista de Administração de Roraima - RARR**, v.1, p.59 – 81. 2013.

PIVOTO, D. **Governança cooperativa: uma análise dos problemas oriundos dos direitos de propriedade difusos nas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

FARIAS, Edson da Silva. SANTOS, Maríndia Brachak dos. BENTO, Márcia Helena dos Santos. FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. WAKULICZ, Gilmar Jorge. HÖHER, Ricardo. **Indicadores econômico-financeiro: Um paralelo em duas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 97-117, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

REISDORFER, V. K. **Introdução ao Cooperativismo.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014. 106 p.

ROCHA, V. J. da. Breves palavras do marco jurídico do cooperativismo brasileiro. **Informes sobre políticas públicas.** p. 121-125. 2012.

SALES, J. E. Cooperativismo: origens e evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia,** p. 23-34. 2010.

SILVA, E. C. B. da; SILVA, J. A. F. da. A importância da análise financeira de balanços para o gestor financeiro. **Revista Conexão,** v.10. p. 766-777. 2013. Disponível em: <[http://revistaconexao.aems.edu.br/edicoes-antiores/2013/ciencias-sociais-aplicadas-e-ciencias-humanas-2/?perPage=10&queries\[search\]=a+import%C3%A2ncia+da+an%C3%A1lise+financeira](http://revistaconexao.aems.edu.br/edicoes-antiores/2013/ciencias-sociais-aplicadas-e-ciencias-humanas-2/?perPage=10&queries[search]=a+import%C3%A2ncia+da+an%C3%A1lise+financeira)>. Acesso em 15 de out. 2017.

TÉLES, C. C. **Análise dos Demonstrativos Contábeis Índices de Endividamento.** 18p. 2003. Disponível em: http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_-_ndices_de_Endividamento.pdf. Acesso em 26 nov. 2017.

VIEIRA, H. B. C. ET. Índices de Rentabilidade. Um estudo sobre os indicadores ROA, ROI e ROE de empresas do subsetor de tecidos, calçados e vestuários listados na BOVESPA. **Congresso Virtual Brasileiro de Administração.** 2011.

VON ENDE, M. **Desempenho Econômico e Participação Social em Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul. 2010.** 62 p. Monografia (Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa) – UFSM. 2010.

ZANLUCA, J. DE S. **Cálculo e análise dos índices de liquidez.** Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>. Acesso em 26 de out. 2017.

ZDANOWICZ, J. E. **Gestão Financeira para Cooperativas: enfoques contábil e gerencial.** São Paulo: Atlas, 2014.